

CORPOS QUE FALAM, ESCOLAS QUE ESCUTAM: UM OLHAR SOBRE A SEXUALIDADE ADOLESCENTE

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA¹; DIEGO DA ROSA ALVES², ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA³

Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – diegoalves.rosa@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um conceito amplo e histórico, intrínseco a todo ser humano e construído ao longo do desenvolvimento individual, sendo influenciada por aprendizagens e experiências sociais e culturais (MAIA & RIBEIRO, 2011; FURLANETTO et al, 2018). Dessa forma, FURLANETTO (2018) afirma que a manifestação sexual aparece de forma particular em cada indivíduo, abrangendo componentes de caráter biológico, psicológico e social, remetendo, a aspectos de prazer e à qualidade de vida. No entanto, compreende-se que a forma como a sexualidade é percebida e debatida na atual sociedade brasileira ainda é permeada por princípios morais, preconceitos e tabus.

Nesta mesma perspectiva, entende-se que a família e a escola, corresponsáveis pela formação do indivíduo, deve possibilitar aos jovens uma educação sexual que pressupõe a busca de uma sexualidade emancipatória, ou seja, uma sexualidade gratificante, socialmente livre e responsável, subjetivamente enriquecedora concebida como parte integrante e essencial da vida humana (GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA (2013).

De acordo com MIRANDA & DO COUTO CAMPOS (2022), a educação sexual possui a premissa de ensinar crianças e adolescentes a identificarem situações de risco e de abuso sexual. É de suma importância a reflexão acerca deste tema e sua abordagem, uma vez que instrumentaliza crianças e adolescentes para, dentre outros fatores, identificarem situações de risco, incluindo o abuso sexual que, em muitos casos, ocorre no âmbito familiar e é, por vezes, identificado no ambiente escolar. Para GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA (2013), essa ausência de diálogo no ambiente familiar expõe os adolescentes a situações de risco, como gravidez indesejada e contágio de ISTs, como exemplos.

Além do mais, entende-se que a educação sexual não possui como objetivo promover abstinência sexual ou propagação de falsas postulações, mas sim a formação da autoconsciência e o resgate do indivíduo como sujeito de suas ações, para que seja livre para decidir, com responsabilidade, a hora certa de compartilhar sua sexualidade como, novamente, afirmam GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA (2013).

Neste sentido, a potencialidade do presente trabalho constitui-se a partir de uma escrita que atue como mecanismo de exposição que, essencialmente, ofereça para instituições de ensino a presença de um dispositivo informativo científico externo que atue como disseminador de novas possibilidades de acesso a promoção de saúde sexual, de forma gratuita, assertiva e teoricamente embasada.

Diante dessas postulações então, pretende-se construir na tessitura deste trabalho a importância de discussões que abordem temas direcionados para a

saúde sexual e sexualidade, principalmente de estudantes provenientes de escolas públicas. É a partir disso que o “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” ganha forma, visto que este projeto tem como principal propósito abordar temáticas direcionadas à educação sexual e sexualidade para adolescentes. Dessa forma, a partir de dois encontros presenciais realizados numa instituição de ensino no município de Rio Grande, abordando, exclusivamente Métodos Contraceptivos e Preservativos, assim como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pretende-se destacar a percepção e enlaçamento dos escolares em ambas as temáticas.

2. METODOLOGIA

Para a construção do exposto estudo, parto de minhas experiências como integrante do projeto de ensino, pesquisa e extensão “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas”, o qual possui como máxima nortear e amparar especialmente adolescentes em escolas públicas de Pelotas e região, buscando, assim, elucidar e produzir tessituras de caráter seguro, eficaz e saudável quanto a expressão de aspectos de sexualidad e educação sexual.

Dessa forma, a partir de nossa inserção no cenário contemporâneo, no qual a informação é, na maioria das vezes, amplamente acessível, assim como há opções variadas de se adquirir estes conhecimentos, discorrer e expor acerca da variedades de Métodos Contraceptivos existentes, ou então, a possibilidade de contaminação sexual através de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), torna-se algo indispensável para a promoção de uma vida sexual qualificada como saudável e responsável.

Como parte deste projeto, o presente trabalho tem como iniciativa fornecer conhecimento e orientação sobre os diferentes métodos contraceptivos existentes, empoderando, assim, indivíduos a tomarem decisões previamente comprovadas e seguras como uma forma de prevenção de gravidez ou ISTs. Além disso, as ISTs também ganham papel de destaque, a partir de mecanismo de comunicação informativa que exponha formas seguras de relação sexual e proteção contra possíveis contágios. Em ambas as situações, afirma-se o uso e coleta de dados de caráter investigativo presentes exclusivamente em veículos científicos informativos bibliográficos, bem como relatos de experiências sobre os respectivos temas citados.

Dessa forma, após o contato inicial com a escola, esta entra em contato conosco para combinarmos os dias e os materiais que estaremos abordando com os adolescentes. O projeto trabalha com 3 encontros em cada turma, uma vez por semana, onde apresentamos vários temas relacionados à educação sexual aos escolares. Dentre eles, métodos contraceptivos e de prevenção e ISTs. Utilizamos material em PowerPoint com imagens, textos e informações para fazermos os encontros. Esse material é confeccionado durante as reuniões semanais do projeto com a professora orientadora e demais participantes, onde pesquisamos, estudamos e montamos os slides e discussões que iremos levantar nas escolas.

Após a apresentação dos temas divididos por encontro, promovemos uma abertura para dúvidas por parte dos alunos, da mesma forma que distribuímos preservativos para aqueles que se interessarem em adquirir. Por fim, após os 3 encontros nas escolas, agradecemos pela oportunidade de nos terem recebido, do mesmo modo que esperamos que a nossa participação e contato com os alunos possam ter, de fato, promovido alguma mudança na maneira que eles visualizam e compreendem acerca da importância da educação sexual, bem

como da real utilização e aplicação de métodos contraceptivos e preservativos, e de como isto evita uma possível contágio sexualmente infeccioso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Definido em conjunto com o corpo coordenativo as datas e os assuntos a serem abordados, os encontros ocorrem. Para que se possa desenvolver como se deu os encontros e a recepção dos estudantes quanto ao tema de trabalho, utilizaremos principalmente do relato de experiência.

Sendo assim, realizou-se encontros na instituição de ensino EMEF. Dr. Altamir de Lacerda Nascimento, onde percebeu-se alguns apontamentos captados com base na recepção dos discentes. Nesse sentido, ocorreu o primeiro encontro na instituição, exatamente no dia 2 de Junho de 2025, e discutiu-se acerca da temática “Métodos Contraceptivos e Preservativos”, com a turma do 8º ano, no período matutino. No dia, a turma estava parcialmente completa, e era caracterizada de forma mista, ou seja, havia uma porção balanceada de adolescentes do sexo masculino e feminino espalhados pelo recinto, da mesma forma que a distribuição de adolescentes pelas carteiras da sala apresentava-se de forma dividida por grupos de interação. Também, além dos membros do projeto, situava-se a presença da professora durante nossa apresentação.

Discutimos temas que cruzavam temáticas que iam desde a importância dos Preservativos, sua funcionalidade e descarte; a presença do PREP e PEP como ferramentas medicamentosas de prevenção e medida de emergência, assim como quais são os locais que podem ser encontrados todos estes métodos de prevenção. Em segundo momento, construiu-se uma fala direcionada aos Métodos Contraceptivos, também informando os tipos existentes, como DIU e diafragma (Métodos caracterizados como os de Barreira), Métodos Hormonais, como as pílulas anticoncepcionais e adesivos cutâneos, e outros métodos possíveis, mas não tão seguros, como coito interrompido e tabelinha. Por serem um público essencialmente adolescente, destacamos um momento fundamental para discorrer acerca dos fatores de risco surgidos a partir relações sexuais desprotegidas na adolescência, suas características e riscos que podem estar envolvidos.

Durante a exposição da temática supracitada, notou-se que os alunos, de ambos os sexos, portaram-se de forma atenta ao que estava sendo exposto por nós no momento, com poucas dissipações de atenção por parte do grupo masculino em alguns momentos. A apresentação completa durou em torno de 40 minutos, sem intervalos. No final da exposição do tema, expandiu-se um momento de perguntas e respostas por parte dos escolares contra nós, porém não houve dúvidas a serem perguntadas por eles.

Retomamos a escola novamente no dia 26 do mesmo mês, desta vez para dialogar acerca dos riscos de contaminação sexual envolvendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Neste dia em especial, nos encontramos novamente com a turma do 8º ano, e dessa vez, comentamos que, diferente da última vez que discutimos acerca de Métodos Contraceptivos e Preservativos, no presente dia conversaríamos sobre ISTs e seus riscos. Sendo assim, com a presença de aproximadamente 30 alunos, a apresentação começou a ganhar forma. Através da presença dos slides informativos, os quais continham ilustrações de diversas ISTs, assim como trechos textuais explicativos, demonstramos aos discentes como ocorre o contágio pelas infecções, que se dá especialmente por relações sexuais de forma desprotegida. Nesse sentido, discutimos e informamos acerca

de algumas ISTs, como Cancromole, Vírus da Imunodeficiência humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), Tricomoníase, Sífilis, entre outras, percorrendo um caminho informasse o contágio, sintomas e tratamento, além das imagens demonstrativas. Ademais, também informou-se acerca dos dispositivos de saúde que poderiam ser recorridos em alguma situação de risco de contágio, para fins de avaliação médica e tratamento necessário.

A turma era composta, neste dia, majoritariamente por meninas, as quais demonstraram mais concentração na exposição de informações, especialmente através das perguntas que foram realizadas no momento final da apresentação. Em contraste, a maioria dos meninos apresentou uma postura mais informal, com conversas paralelas e uma abordagem mais descontraída.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, percebe-se uma inovação apresentada na tecitura escrita do presente trabalho proposto. Em primeiro, ressalta-se a importância do projeto “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” como um dispositivo vivo contribuidor na perpetuação do conhecimento de cunho educativo sexual para escolares do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Pelotas e região, RS. Também, nota-se ativa contribuição para a promoção e prevenção da saúde sexual desses adolescentes, visto que esta fase do desenvolvimento em específico urge certo cuidado e atenção na abordagem da sexualidade em sua totalidade.

Ademais, a partir das experiências informativas levadas e também absorvidas por nós, torna-se imprescindível destacar a relevância da abordagem sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no ambiente escolar, uma vez que tais conteúdos possibilitam não apenas a construção de uma consciência crítica entre os adolescentes, mas também a adoção de práticas preventivas fundamentadas em informação de qualidade.

O acesso a esse conhecimento fortalece a autonomia dos jovens diante de suas escolhas, favorecendo o exercício responsável da sexualidade e contribuindo para a redução de riscos associados a gestações não planejadas e à propagação de ISTs. Assim, o projeto não se limita a transmitir informações, mas atua como um catalisador de mudanças comportamentais e sociais, capazes de gerar impactos positivos tanto na vida individual dos estudantes quanto no contexto coletivo da comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação sexual: princípios para ação. **doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MIRANDA, Jean Carlos; DO COUTO CAMPOS, Isabela. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022.